

A VISÃO, A PRÁTICA E A EDIFICAÇÃO DA IGREJA COMO O CORPO DE CRISTO

(Sexta-feira – Segunda sessão da manhã)

Mensagem Cinco

Experiências cruciais na prática da vida da igreja (2) Aspectos da vida da igreja como um viver no Corpo de Cristo, o novo homem

Leitura bíblica: Ef 4:12-14, 16, 18, 20-21, 24, 27, 29-30, 32

- I. Para praticarmos a vida da igreja como um viver no Corpo de Cristo, o novo homem, precisamos experimentar o dispensar divino da Trindade Divina – Ef 4:12, 16, 18, 21, 24, 30:**
- A. O dispensar divino da Trindade Divina é a parte essencial do nosso viver diário como crentes e membros do Corpo de Cristo e como partes do novo homem – 2Co 13:14.
 - B. A vida de Deus é para suprir Seus filhos com Suas riquezas em Seu dispensar divino – Ef 4:18.
 - C. A realidade em Jesus é o aspecto prático da vida de Deus, ou seja, a prática da vida de Deus que ocorreu em Jesus enquanto Ele viveu na terra – Ef 4:21:
 - 1. Essa é a vida divina tornada real e praticada como realidade na humanidade de Jesus.
 - 2. A realidade em Jesus é para infundir os crentes com o viver divino que Cristo teve em Sua humanidade.
 - D. Efésios 4:30 fala do “Espírito Santo de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção”:
 - 1. Esse Espírito é o Espírito que sela, é até mesmo a “tinta” que sela com a qual todos fomos carimbados – Ef 1:13.
 - 2. O conteúdo, os elementos e a essência do Espírito que sela são a vida divina mais a humanidade prática de Jesus – Ef 4:18; At 16:7.
 - 3. O Espírito que sela nos satura, penetra e encharca com o Deus Triúno processado e consumado – 2Co 13:14.
 - E. A vida do Pai é a realidade em Jesus e essa realidade, como o aspecto prático da vida do Pai, torna-se o Espírito que sela – Ef 4:1, 21, 30:
 - 1. O Espírito que sela nos satura, penetra e encharca com a vida divina no aspecto prático da vida diária de Jesus, fazendo da nossa vida uma reprodução da vida de Jesus.
 - 2. Por meio do dispensar divino da Trindade Divina com a vida do Pai, a realidade que está em Jesus e o selar do Espírito, podemos ter uma vida diária que é um viver no Corpo de Cristo, o novo homem – Ef 4:12, 16, 24.
- II. Para a vida da igreja como um viver no Corpo de Cristo, o novo homem, precisamos chegar à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus – Ef 4:13:**

- A. A unidade do Espírito em Efésios 4:3 é a unidade da vida divina em realidade, e a unidade no versículo 13 é a unidade do nosso viver na prática:
 - 1. A unidade da realidade precisa ser praticada e, por meio disso, tornar-se a unidade na prática – Ef 4:3, 13.
 - 2. A palavra *cheguemos* no versículo 13 indica que há a exigência de um processo para chegarmos à unidade prática do nosso viver; a unidade da realidade é o começo e a unidade prática é o destino.
- B. A unidade prática é a unidade da fé – Ef 4:13:
 - 1. A *fé* no versículo 13 não se refere ao nosso ato de crer, mas às coisas em que cremos, tais como a pessoa divina de Cristo e Sua obra redentora realizada para nossa salvação – 1Tm 1:19; 6:10, 12, 21; Jd 3.
 - 2. Na vida da igreja, temos somente uma coisa que é peculiar: a fé; para receber os crentes, insistir em qualquer coisa que não seja a fé é ser divisivo – Rm 14:1; 15:7.
- C. A unidade prática também é a unidade do pleno conhecimento do Filho de Deus – Ef 4:13:
 - 1. O pleno conhecimento do Filho de Deus consiste em apreendermos a revelação acerca do Filho de Deus para a nossa experiência – Mt 16:16.
 - 2. A unidade da fé depende totalmente do pleno conhecimento do Filho de Deus; somente quando tomamos Cristo como o centro e nos concentramos Nele podemos chegar à unidade da fé, pois somente no Filho de Deus a nossa fé pode ser uma – Jo 20:31; Gl 1:15-16; 2:20; 4:4, 6; 1Co 2:2.

III. A fim de preservar a vida da igreja como um viver no Corpo de Cristo, o novo homem, precisamos discernir o fator intrínseco dos ventos de ensinamento e qual o seu propósito – Ef 4:14:

- A. Os ventos de ensinamento são os sopros diabólicos do maligno que introduzem tormentas na igreja – Mt 13:19.
- B. Qualquer ensinamento, até mesmo um ensinamento bíblico, que distraia os crentes de Cristo e da igreja é um vento que os desvia do propósito central de Deus – 1Tm 1:3-4; Ef 3:9-11, 17, 21; 5:32.
- C. O fator intrínseco dos ventos de ensinamento são as artimanhas dos homens, a maneira sutil de o homem enganar, a astúcia de homens que induz a um sistema de erro: engano tramado pelo homem a fim de induzir pessoas a um sistema satânico de erro; o sistema de erro é do inimigo, Satanás – Ef 4:14.
- D. O propósito dos ventos de ensinamento (o propósito maligno de Satanás versus a economia de Deus) é perverter a fé de alguns crentes (2Tm 2:18), assolar a igreja (At 8:3), impedir e destruir a edificação do Corpo orgânico de Cristo e dividir os membros do Corpo (1Co 1:10-11), em vez de preservar a unidade singular do Corpo em amor e bondade.

IV. Na vida da igreja como um viver no Corpo de Cristo, o novo homem, todos precisamos aprender Cristo – Ef 4:20:

- A. Aprender Cristo é ser moldado na fôrma da morte de Cristo, ou seja, ser conformado à imagem de Cristo como o Primogênito de Deus – Rm 8:29:
 - 1. Cristo é não somente vida para nós, mas também um exemplo – Jo 13:15; 1Pe 2:21.

2. Em Sua vida, Ele estabeleceu um modelo, como revelado nos quatro Evangelhos e, então, foi crucificado e ressuscitou para tornar-se o Espírito que dá vida, a fim de entrar em nós para ser a nossa vida – 1Co 2:2; 15:45b; Rm 8:10; Cl 3:4.
 3. Aprendemos Cristo segundo o Seu exemplo, não por meio da nossa vida natural, mas por meio Dele como nossa vida em ressurreição – Jo 11:25; 1Jo 5:11-12.
- B. Os elementos básicos ao aprendermos Cristo são realidade e graça – Jo 1:14; Ef 4:21, 24, 29:
1. Realidade é a verdade, o princípio, o modelo, o padrão; por meio do batismo fomos colocados por Deus no modelo, no padrão, no princípio, estabelecido pelo viver do Senhor Jesus; isso é a realidade em Efésios 4.
 2. Como membros do Corpo de Cristo, estamos aprendendo Cristo assim como a realidade está em Jesus – Ef 4:20-21.
 3. A fim de expressar esse padrão, precisamos de graça: Cristo como o nosso desfrute e suprimento – Ef 4:29.
- C. Do lado positivo, os fatores básicos de se aprender Cristo são a vida de Deus e o Espírito de Deus; do lado negativo, o fator básico é o diabo, que está sempre buscando uma oportunidade para ganhar vantagem sobre nós e nos danificar – Ef 4:18, 27, 30.
- V. A fim de manter a vida da igreja como um viver no Corpo de Cristo, o novo homem, devemos ser amáveis uns com os outros, bondosos, perdoados uns aos outros, assim como Deus em Cristo nos perdoou; no Espírito e por meio da vida divina podemos perdoar como Deus perdoa – Ef 4:32.**

Porções do ministério:

CHEGAR À UNIDADE

Da fé

A palavra grega traduzida por *chegar* no versículo 3 pode também ser traduzida por *alcançar*. Isso indica que é necessário um processo para que alcancemos ou cheguemos à unidade prática.

A unidade do Espírito no versículo 3 é a unidade da vida divina em realidade, ao passo que a unidade no versículo 13 é a unidade do viver na prática. Já possuímos a unidade da vida divina em realidade. Precisamos somente preservá-la. Mas devemos prosseguir até que cheguemos à unidade do viver na prática. Esse aspecto da unidade consiste em duas coisas: a fé e o pleno conhecimento do Filho de Deus. Fé não se refere ao nosso ato de crer, e, sim, àquilo em que cremos, tal como a Pessoa divina de Cristo e Sua obra redentora para nossa salvação. A fé é usada nesse sentido em Judas 3, 2 Timóteo 4:7 e 1 Timóteo 6:21.

O pleno conhecimento do Filho de Deus

O pleno conhecimento do Filho de Deus é a percepção real da revelação a respeito do Filho de Deus para nossa experiência. O Filho de Deus refere-se à Pessoa do Senhor como vida a nós, enquanto Cristo refere-se à Sua comissão de nos ministrar vida para que, como membros do Seu Corpo, tenhamos dons para funcionar. Quanto mais crescermos em vida, mais nos apegaremos à fé e à percepção de Cristo como realidade, e mais abandonaremos todos os conceitos a respeito de doutrinas menores que causam divisões. Então chegaremos ou atingiremos

a unidade prática, isto é, todos chegaremos à perfeita varonilidade (ou ao estado de varão perfeito), à medida da estatura da plenitude de Cristo.

Muitos cristãos não conhecem a diferença entre a unidade do Espírito e a unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus. A primeira é a unidade da realidade, e a segunda é a unidade da prática. Visto que o Espírito é a realidade da nossa unidade, a unidade do Espírito é a unidade da realidade. Unidade é nada menos que o próprio Espírito. Se não houvesse o Espírito, não haveria unidade. Embora tenhamos a unidade em realidade, ainda há a necessidade da unidade da prática. Isso quer dizer que a unidade da realidade deve ser praticada, isto é, deve tornar-se a unidade na prática. Portanto, no versículo 13 Paulo fala da unidade da prática.

Entre a unidade da realidade e a unidade da prática há uma distância. Por essa razão, há a necessidade de que “cheguemos à” unidade da prática. A unidade do Espírito é o início, e a unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus é o destino. Isso indica que devemos prosseguir da unidade do Espírito para a unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus. Em outras palavras, devemos prosseguir da unidade da realidade até que chegemos à unidade da prática.

Como cristãos, já temos a unidade da realidade. Mas precisamos preservá-la. A melhor maneira de preservar a unidade da realidade é prosseguir, avançar, em direção à unidade da prática.

Já dissemos que a fé no versículo 13 não se refere ao nosso ato de crer, e, sim, ao objeto em que cremos. Todo cristão aceita essa fé. Quando cremos no Senhor Jesus, éramos muito simples. Tudo que tínhamos era a fé. Mas depois nos tornamos muito complicados, adotando várias doutrinas, ensinamentos e conceitos, dos quais quase todos são facciosos.

Vários jovens podem ser salvos ao mesmo tempo, por meio da pregação do mesmo evangelista. No dia em que são salvos, todos aceitam a fé. Mais tarde, contudo, adotam diferentes conceitos doutrinários, que fazem com que se dividam. Para que esses cristãos cheguem à unidade da fé, precisam ser aperfeiçoados por meio da obra dos apóstolos, profetas, evangelistas, e pastores e mestres. Essa obra de aperfeiçoamento fará com que se preocupem com a unidade do Espírito e coloquem de lado as doutrinas facciosas. Quando chegam à unidade da fé, não se preocupam mais com várias doutrinas facciosas, mas somente com a única fé com respeito a Cristo e Sua obra redentora. Por meio dessa obra aperfeiçoadora também chegam em experiência ao pleno conhecimento do Filho de Deus. Não dão mais atenção a doutrinas ou práticas facciosas, mas somente a Cristo como Filho de Deus. Preocupam-se com o pleno conhecimento do Filho de Deus como vida em experiência. Desejam mais e mais experimentar Cristo na vida diária. Chegando à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, eles não têm apenas a unidade da realidade, mas também a unidade da prática. Agora são capazes de se reunir sem divisão e desfrutar a unidade de modo prático.

A unidade na restauração do Senhor é tal unidade prática. É a unidade da nossa única fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus na experiência diária. Dele como nossa vida. Creio que a maioria de nós na restauração do Senhor chegou à unidade da prática. Portanto, somos um, tanto na realidade como na prática.

Hoje muitos cristãos que amam o Senhor, incluindo muitos pastores e ministros, não enxergam a unidade da prática. Contudo, possuem a unidade da realidade, que é a unidade do Espírito. Muitos desses cristãos dizem que, desde que sejamos crentes autênticos em Cristo e o Espírito habite em nós, todos podemos ser um. Em certo sentido, isso é verdade. Mas essa unidade ainda não é a unidade da prática. É real, mas não prática. Portanto, tais

cristãos precisam percorrer a distância entre a unidade da realidade e a unidade da prática. Louvo ao Senhor pois muitos de nós prosseguiram do início (a unidade do Espírito) para o destino (a unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus). Avançamos da unidade da realidade para a unidade da prática.

OS VENTOS DE ENSINAMENTO

Um ensinamento que difere da economia de Deus

No versículo 14 Paulo não fala do vento de heresia, e, sim, do vento de ensinamento. Qualquer ensinamento, até mesmo bíblico, que distraia os crentes, afastando-os de Cristo e a igreja, é um vento que nos afasta do propósito central de Deus. Primeira Timóteo 1:3-4 revela que alguns na época de Paulo ensinavam doutrinas diferentes. Isso não quer dizer que ensinavam heresias; significa que ensinavam algo diferente da economia neotestamentária de Deus. Seu ensinamento não era o do ministério do Novo Testamento. No Novo Testamento há somente um ministério, que é o dispensar do Deus Triúno aos crentes para a edificação das igrejas. Devemos tomar cuidado com qualquer ensinamento ou suposto ministério que ensine algo diferente da economia divina, isto é, que ensine algo que não seja a dispensação de Deus para a edificação das igrejas.

Como um todo, os cristãos hoje têm sido levados ao redor por vários ventos de ensinamento. Toda denominação ou grupo livre está sob a influência de algum vento doutrinário. Que cristãos hoje não são agitados por ondas ou carregados por ventos? Precisamos perguntar-nos se ainda estamos sob a influência de tais ondas e ventos. Posso afirmar categoricamente que não sou agitado por nenhuma onda nem carregado por nenhum vento, porque me preocupo somente com Cristo e a igreja. Alguns me perguntam sobre orar-ler. Respondo que não sou pelo orar-ler, e, sim, por Cristo e a igreja. Assim, não me diferencio de outros cristãos. Contudo, muitos cristãos se têm diferenciado de mim.

Por exemplo, alguns discordam radicalmente da imersão e defendem a aspersão. Posso dizer a tal pessoa: “Irmão, não me importo com a aspersão, mas certamente me importo com você. Simplesmente o recebo como meu irmão no Senhor”. Recebendo-o desse modo, sou o mesmo que ele. Mas por insistir na aspersão, ele se faz diferente de mim. Portanto ele, e não eu, é responsável por qualquer diferença entre nós.

Antes de vir para a restauração do Senhor, provavelmente você se preocupava com certas coisas além de Cristo e a igreja. Pode ter-se preocupado com certa doutrina, prática ou obra. Mas na vida da igreja, na restauração do Senhor, importamo-nos somente com Cristo e a igreja. É crucial que tenhamos clareza de que a economia do Novo Testamento não visa a nada mais do que o dispensar do Deus Triúno às pessoas para a edificação do Corpo de Cristo. Esse é nosso alvo e testemunho. É também a restauração de Deus. Se tivermos esse alvo sempre diante de nós, não receberemos nenhum ensinamento, conceito ou opinião que nos distraiam do caminho central da economia de Deus.

Na artimanha dos homens

No versículo 14 Paulo fala da “artimanha dos homens”. A palavra grega para *artimanha* significa trapacear no jogo de dados. Os ensinamentos que se tornam ventos, que afastam os crentes do caminho central de Cristo e a igreja, são um engano instigado por Satanás em sua sutileza, com a artimanha dos homens, a fim de frustrar o propósito eterno de Deus de edificar o Corpo de Cristo. Não importa quão boa seja a aparência de um ensinamento, se ele nos distrai de Cristo e a igreja, é algo da artimanha dos homens. Essa artimanha é até mesmo

pior que o engano, pois não apenas é falsa, mas também envolve trama maligna. Mesmo se for bíblica, uma doutrina pode ser utilizada em tal trama perversa.

Em astúcia

Nesse versículo Paulo também menciona astúcia. Essa palavra indica que certa habilidade maligna está envolvida. Portanto, a artimanha dos homens envolve tanto a elaboração de trama como a habilidade de enganar.

Com vistas a um sistema de erro

Por fim, Paulo diz: “Pela astúcia que induz a um sistema de erro”. Esse trecho pode ser traduzido por: “Na astúcia com vistas a um sistema de erro”. Esses ensinamentos facciosos são organizados e sistematizados por Satanás para causar sérios erros e assim danificar a unidade prática da vida do Corpo. A trama aparentemente é do homem, mas o sistema é de Satanás. Vimos que a economia de Deus é dispensar o Deus Triúno a nós para a edificação do Corpo de Cristo. Satanás odeia isso. Portanto, ele usa ensinamentos, conceitos, doutrinas e opiniões com astúcia como parte de uma trama maligna para afastar as pessoas e, por fim, levá-las a um sistema de erro. Como isso é maligno! Que o Senhor exponha a sutileza do inimigo para que detectemos o sistema de erro relacionado com os ensinamentos enganosos elaborados para distrair os santos, afastando-os de Cristo e da vida da igreja. (*Estudo-Vida de Efésios*, pp. 350-352; 362-364)